



## Moro x Ciro: **Pirulito** Debate Bate

#### **James Martins**

Esta semana, em entrevista a Mário Kertész na Rádio Metropole, o pré-candidato a presidente da República Sergio Moro procurou sarna pra se coçar. "Debato com qualquer um, a qualquer momento. Sou muito mais preparado que qualquer uma destas pessoas. Tenho certeza disso", declarou. E antes mesmo de o desafio repercutir em todo o país, o também pré-candidato Ciro Gomes o aceitou. Em seus perfis oficiais, o cearense escreveu: "Meu caro Mário Kertész, dê esta oportunidade ao Moro de mostrar que é 'corajoso e bem preparado'. Organize um debate meu com ele, em seu programa, qualquer dia, de preferência ainda esta semana". MK também acatou a provocação e fez o convite a Moro. Rapidamente, a internet se alvoroçou com o assunto (que foi parar nos trending topics), inclusive o ministério dos memes, o único que, entra governo sai governo, funciona de vento em popa no Brasil.

Até o momento (enquanto escrevo este artigo), porém, o corajoso e preparado juiz e ex-ministro não se manifestou sobre o convite de Ciro. Lembro que, anteriormente, Moro recusou o debate alegando o sempre alegado "destempero" do pedetista. Desta vez, porém, vai

ficar ainda mais estranho, pois o desafio original partiu dele próprio. "Debato com qualquer um, a qualquer momento", disse ele, sem fazer acepção de pessoas, tal qual o deus bíblico. Por falar em preparo, de fato, nesta entrevista Moro já apareceu com uma postura diferente, de quem fez lição de casa — pelo menos em relação aos assuntos recorrentes. Inclusive, como bem observou Chico Kertész, não emitiu uma vez sequer aqueles incômodos silvos involuntários que lhe costumavam escapulir da garganta e fazer a alegria de comediantes e imita-

Mas, preparo é outra coisa. Político improvisado (e que, lembremos, dizia até pouco tempo não ter interesses eleitorais), estou mesmo ansioso para ver Sergio Moro debater seu programa educacional para o país: metas, prazos, orçamento etc. E assim também em relação a saúde, indústria, reforma agrária e tudo o mais. Até onde ouvi, ele se coloca como candidato alegando ser honesto e anti-corrupção. Não sei se foi na Netflix, na Globo ou no Flow Podcast, mas me dá uma sensação de reprise, de déja-vu. E bem recente, como aqueles filmes que passavam dia sim dia idem na Sessão da Tarde. Me pergunto se o povo brasileiro

(de quem desisti de esperar muito) comerá a mesma conversa em intervalo tão pequeno. Ou melhor, sem intervalo nem vaselina.

Por ora, repito, Moro não aceitou o debate com Ciro. E tudo indica que não aceitará. Fugir de debate não é nenhuma novidade na polititica nacional. Lula já fugiu. Serra idem. Collor. Todos. A novidade que o magistrado introduz é apenas provocar a situação para depois arregar. Em linguagem jurídica, fica o precedente. Daqui pra frente, sempre que um valentão chamar uma multidão pra briga e em seguida correr do primeiro oponente real que se apresente, podemos dizer que está com síndrome de Sergio Moro. Será que a conge, em casa, sente vergonha ou orgulho?



Publisher Editora KSZ Diretor Executivo Chico Kertész Editor-chefe André Uzêda Projeto Gráfico Marcelo Kertész & Paulo Braga Editor de Arte Paulo Braga

Diagramação Dimitri Argolo Cerqueira Redação Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Lucia na Freire e Rodrigo Meneses Revisão André Uzêda e Redação

Comercial (71) 3505-5022 comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambués CEP 41100-010

Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000





## Processo no TCM

Jornal da Metropole detalhou a auditoria que fundamentou a condenação do ex-prefeito João Henrique e do então secretário da educação, João Carlos Bacelar (Podemos). Os dois foram condenados a pagar,

juntos, R\$ 47 milhões. Em maio, entraram com recurso. O TCM analisou o processo, mas o julgamento foi adiado, pois o conselheiro Nelson Pellegrino pediu vistas. E até agora ainda não deu resposta...

## 2 de Julho

Mesmo após a renúncia do antigo diretor, a Faculdade 2 de Julho permanece sem pagar seus funcionários há 8 meses. Mais da metade dos docentes continuam em greve. Sem concluir o semestre, os alunos buscam outras faculdades.







Fotos Manuela Cavadas Texto Geovana Oliveira

geovana.olive ira@radiometropole.com.br

"Meu lar está deserto", escreveu o poeta Castro Alves, no século XIX, como se pudesse prever os acontecimentos futuros. No poema 'A Boa Vista', ele retorna ao casarão onde passou a infância e fala de um cenário de abandono — hoje, absolutamente concretizado.

O Solar Boa Vista, que também já foi hospital psiquiátrico e sede da Secretaria Municipal de Educação, amarga o descaso dos órgãos competentes desde 2013, quando sofreu um incêndio.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o lugar está escorado por estruturas improvisadas, foi tomado pela vegetação no entorno, acumula lixo e virou morada para ratos e outros animais pestilentos.

O **Jornal da Metropole** acompanhou

de perto o imbróglio entre o governo do estado e a prefeitura de Salvador para iniciar a revitalização do imóvel, localizado no Engenho Velho de Brotas.

Ainda em 2016, o governo culpou a gestão municipal pela morosidade na obra de reforma. Em 2017, assumiu a responsabilidade pelo local, já com projeto para recuperação. Em 2022, nada avançou.

O governador Rui Costa (PT) chegou a afirmar, em 2019, em entrevista à **Rádio Metropole**, que o Solar Boa Vista passaria por reforma para abrigar a central de diagnóstico de imagem do estado. Procurada nesta semana, no entanto, a Secretaria de Saúde do Estado (Sesab) não confirmou o projeto e afirmou que ainda está em análise a destinação para a edificação.

A pasta administra, no solar, o Centro de Infusões e Medicamentos Especializados (Cimeb) e a Unidade Fígado do Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa. O investimento total nas estruturas foi de R\$ 2,3 milhões. De acordo com a nota, em breve, a Sesab deverá acolher também a Central de Laudos.

Apesar dos órgãos de saúde e do Cine Teatro que funcionam no espaço, os moradores reclamam que o parque e o casarão seguem abandonados.

#### **TOTAL ABANDONO**

"O problema do parque é que eles largaram de mão, viraram as costas para nós do bairro. Eu trabalho no lava jato em frente, já lavo aqui desde que era da prefeitura. Pegou fogo, todo mundo saiu, foram para a [avenida] Garibaldi... E, nós, moradores continuamos aqui, com uma sujeira retada, um fedor...", conta o morador Marcus Roberto, 35, que cresceu no entorno do Solar Boa Vista.

Nem o poeta dos escravos teria imagi-











Foto 1: Casarão tomado pela vegetação

Foto 2: Torre destruída pelo incêndio

Foto 3: Cartaz faz associação com Castro Alves

Foto 4: Espaço abriga centro de saúde

Foto 5 e 6: Estrutura interna destruída

nado tamanha destruição. "Está cheio de lixo, tem pé de árvore em cima do casarão, é até arriscado cair", narra Marcus.

Tomado pela vegetação, o casarão histórico tem o que restou das suas paredes pichadas e o chão repleto de entulho. Segundo os moradores, o espaço também passou a ser frequentado por dependentes químicos, aumentando a sensação de insegurança na área.

O governo da Bahia mais uma vez afirmou que estuda a revitalização do parque. De acordo com a gestão, a restauração acontecerá de modo intersetorial, pois não se trata de um complexo exclusivo da saúde. "Apesar do terreno do Parque Solar Boa Vista ter sido recentemente incorporado à Sesab, existem edificações que pertencem a outros órgãos estaduais e à Prefeitura de Salvador, no mesmo terreno", diz a nota.

Em 2019, até mesmo a Secretaria estadual de Turismo (Setur) estudou o Solar

para transformar o local em um museu de parceria público-privada. Mas o projeto não foi adiante. "Chegou a ter tudo pensado, elaborado para que aquele espaço voltasse a ter o brilho que ele sempre teve", diz o historiador Rafael Dantas, na época coordenador de turismo cultural e religioso do estado.

Segundo o diretor do Iphan na Bahia, Bruno Tavares, o órgão acompanha de perto a situação do imóvel e já solicitou diversas vezes sua recuperação ao governo do estado.

Nos versos finais de 'A Boa Vista', Castro Alves reforça o abandono do casarão e, num duplo movimento com jogo de palavras, parece convocar à recuperação do espaço. "Mas eu no teu vazio — vejo uma multidão. Fala-me o seu silencio — ouço-te a solidão. Povoam-se estas salas..."

Diante do imbróglio entre poderes públicos, a súplica do poeta ecoa do passado implorando por um futuro digno.

#### **HISTÓRICO**

"Longe o feudal castelo levanta a antiga torre, que aos raios do poente brilhante sol escorre", diz o poema de Castro Alves sobre o casarão imponente que já foi o Solar Boa Vista.



Construído no século XVIII, o solar pertenceu a Manoel José Machado, um comerciante e traficante de escravos. "Algumas histórias falam que o mirante em cima da torre alta servia para olhar a chegada dos navios com mercadorias e pessoas escravizadas", diz o historiador Rafael Dantas.

Após passar por outros proprietários, a casa chegou às mãos do médico Antônio José Alves, o pai do poeta abolicionista, que adquiriu o espaço com intuito de torná-lo residência familiar e um consultório médico para atender a seus pacientes. Por volta de 1867, Castro Alves escreveu o poema 'A Boa Vista'.

Já em agosto de 1869, o governo da Bahia comprou o imóvel para a instalação de um hospital. Desde então, o Solar abrigou o Asilo São João de Deus, o hospital psiquiátrico Juliano Moreira, um conjunto habitacional, a sede da Prefeitura de Salvador e também a sede da Secretaria Municipal de Educação.



**Em 2013**, sofreu o incêndio que o colocou na categoria de prédios abandonados de Salvador.

# Sonho de ser residencial

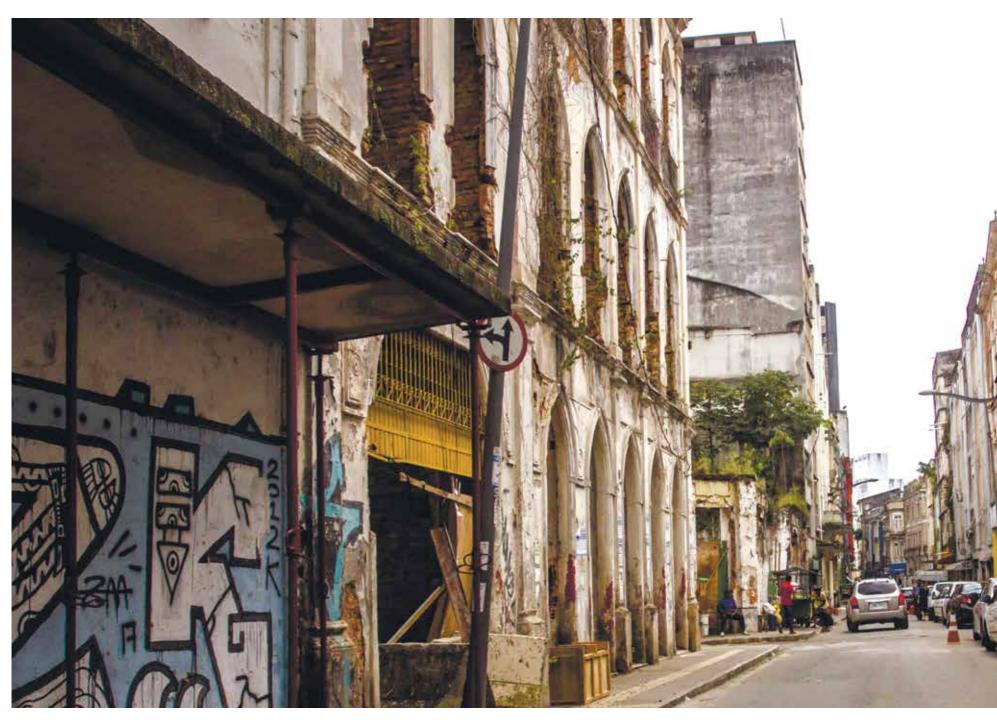
Prefeitura aposta em incentivos para transformar perfil do bairro do Comércio; especialista critica "ingenuidade" no modelo adotado para atrair novos moradores

#### Texto Luciana Freire luciana.santana@metro1.com.br

Com a inauguração do Museu Cidade da Música no Casarão dos Azulejos Azuis, em setembro do ano passado, os olhares se voltaram para o bairro do Comércio, no Centro Histórico de Salvador.

Ainda houve posteriormente a inauguração do Elevador do Taboão, desativado desde 1963, e também o anúncio do projeto do Arquivo Público Municipal e da Casa da História de Salvador. Os equipamentos fazem parte de um ambicioso projeto de requalificação do bairro que pretende incentivar a moradia na região, a ocupação de imóveis vazios, além de preservar as atividades econômicas existentes e também atrair novos modelos.

Considerada um dos maiores problemas do Comércio, a segurança é um dos principais motivos que contribuem para



6

que as pessoas evitem circular na área. diar cerca de 20% do valor. Atualmente o bairro "morre" durante a noite e nos fins de semana.

O movimento é diretamente ligado ao horário comercial. Aquele que foi o primeiro bairro de negócios organizado do país — e teve protagonismo absoluto nesse segmento até a década de 1960 — vira uma cidade fantasma quando o sol se põe.

O projeto de mudança do perfil do bairro, encabeçado pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), com apoio da Prefeitura de Salvador, quer movimentar a área com a criação de 117 espaços habitacionais, com 822 apartamentos no total, através de uma implementação dividida em três fases.

A ideia também é transferir o centro administrativo da prefeitura para a região. Hoje, o bairro já abriga oito secretarias municipais. Aliado a isso, os servidores terão prioridade na compra dos imóveis,

com um incentivo: a prefeitura vai subsi-

Para o historiador e pesquisador Rafael Dantas, o plano é assertivo. "Foi o que os grandes centros do mundo fizeram. Explico: o centro de Salvador foi pensado como espaço para o turismo. Ou seja, ele é vulnerável a alta estação, quando 'bomba', mas na baixa estação ele fica em repouso. É difícil que se sustente assim. Países como Portugal e em Córdoba, na Argentina, criaram um projeto de incentivo à habitação. Então, aqui a ideia é fazer que os casarios abandonados sejam habitados por baianos", defende Dantas.

Ele ainda aponta especificidades que devem ser levadas em consideração no plano de restauração. "O Comércio nasce pra ser o lar das nações e sediou grandes escritórios do mundo, no século XVIII o porto chegou a ser o principal do hemisfério sul. Hoje é pouco para o tamanho que já foi. Podemos usar isso a favor da atividade turística, mas também para atrair moradores e, claro, empresas privadas. Empreender respeitando a história da cidade", acredita o pesquisador.

#### DESAFIOS

No entanto, problemas estruturais comuns a toda a cidade também serão desafios na região, a começar pelo projeto dispendioso que é revitalizar os imóveis.

Além de muitos serem apenas ruínas, eles também são tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o que impõe necessidade de restauração. Outra questão pertinente é a mobilidade urbana. Considerando o novo contingente populacional, o bairro teria mesmo condições de abrigar todas essas pessoas?

"Considero um plano ingênuo, por faltar visão, compreensão do que é a cidade, questões culturais e sociais", aponta o arquiteto e professor aposentado da Universidade Federal da Bahia, Paulo Ormindo.

E continua: "Mudar o centro administrativo para a cidade baixa por exemplo, implica em uma série de questões como: o diálogo entra a prefeitura e secretarias. Os secretários vão subir pelo Elevador Lacerda? Como será esse fluxo? Outro ponto é que as pessoas não escolhem suas moradias apenas pelo fator trabalho. Tem a ver com as escolas, rede de apoio de amigos e família. É muito ingênuo achar que as pessoas vão deixar seus bairros antigos de modo tão simples".

Porém, ainda assim, o arquiteto acredita que é possível reviver o bairro. "Deve se pensar na criação de escolas, creches, postos de saúde, que são equipamentos ligados à atividade habitacional. Essa revitalização é possível e já foi feita em outras cidades do mundo. Algo a se debater e que não vejo movimento em direção a isso é a abertura do bairro ao mar. Hoje, não se consegue chegar até a água pelo Comércio. É preciso uma mudança de estratégia dos portos, para adquirir uma nova função dentro do contexto da cidade. É um plano enorme, complicado, que precisa da união entre prefeitura e governo do estado", disse Ormindo.

A presidente da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, explicou ao Jornal da Metropole que já existe o resultado de uma consulta pública entre os servidores municipais – que terão prioridade na primeira fase do plano de habitação do Comércio - e 84,1% dos entrevistados demonstraram interesse efetivo em morar no bairro.

Questionada sobre o projeto abarcar a criação de creches e escolas, a arquiteta responde que isso é uma ação consequente do plano de moradia.

"Uma vez que o plano de habitação for pra frente, de fato acontecer, o movimento natural do mercado e da gestão é criar esses equipamentos de serviços. Claro que temos em mente, mas não dá pra fazer antes que se tenha a real dimensão da necessidade. Acredito, e é nisso que estamos trabalhando nos últimos dias, que o plano de habitação é o grande passo para isso tudo ir surgindo", disse.

Ainda segundo Tânia, a fundação tem em mãos uma extensa pesquisa sobre o território e já foram realizadas ações urbanísticas e de micro mobilidade. Há também o projeto de transporte de alta capacidade, como monotrilho e conexão com o metrô - ambos ainda longe de sair do papel.

Sobre a ideia de fazer uma conexão entre o bairro e o mar, Tânia afirma que está em fase de negociação dos armazéns com a Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba).



Salvador vive surto de H3N2 durante avanço da pandemia, provocado pela variante ômicron. Bahia já registra 15 casos de Flurona, infecção simultânea de influenza e coronavírus

#### Texto Rodrigo Meneses rodrigo.meneses@metro1.com.br

Não é necessário fazer esforço para lembrar de alguém do seu círculo familiar ou de amizades que apresentou sintomas gripais nos últimos 30 dias.

Salvador vive um surto de Influenza (H3N2) em paralelo à pandemia do coronavírus, cujo aumento de casos nos últimos dias acendeu o sinal de alerta novamente. A variante ômicron, que possui maior poder de transmissão, pode estar por trás do crescimento de novas infecções na Bahia.

As duas doenças estão em ação e, em alguns casos, ao mesmo tempo. Flurona é o nome dado à infecção simultânea de Influenza e Covid-19. Na Bahia, já foram registrados 15 casos dessa combinação viral. Diante deste cenário tumultuado, houve uma corrida para unidades de saúde à procura de atendimento e exame.

A médica infectologista Clarissa Cerqueira orienta as pessoas a manterem a calma, pois o tratamento para gripe e para a Covid é o mesmo: medicações para tratar os sintomas.

"Saber qual é o vírus não vai mudar o raciocínio do médico. O tratamento será o mesmo, com exceção a alguns poucos casos de influenza que têm medicação específica. Não adianta ficar nervoso procurando atendimento de urgência com sintomas leves ou só procurando testes. Independente do que for, vai ter que ficar isolado e usar medicação sintomática", diz.

A diretora do Instituto Couto Maia, a infectologista Ceuci Nunes, afirma que é praticamente impossível diferenciar o quadro de Covid e de Influenza. "Dizer se é Influenza ou Covid é importante do ponto de vista epidemiológico, mas não do ponto de vista clínico. Pois vai se tratar da mesma forma nos dois casos", lembra.

Ceuci destaca a importância da testagem para evitar que a pessoa saia disseminando a Covid por aí. "Se teve contato com alguém com Covid e desenvolveu síndrome gripal é importante que faça o teste porque pode estar disseminando a doença", explica.

Robson Reis, infectologista e professor da Faculdade Bahiana de Medicina, ressalta que é importante procurar a unidade de saúde ao apresentar sintomas gripais. "Vai caber aos governos estaduais e municipais estabelecer unidades onde serão atendidos os tipos de quadros", diz.

"É o médico que vai avaliar e vai classificar a gravidade e os fatores de risco para o paciente", completa. Apesar da semelhança dos sintomas entre a Influenza e a Covid, Robson Reis observa no dia a dia das emergências, e também nas informações contidas em publicações científicas, os sintomas mais comuns com a variante ômicron. "Fraqueza, prostração e mialgia (dor intensa no corpo), dor lombar e tosse são os sintomas mais comuns. Está sendo muito comum também dor de garganta e congestão nasal. Não víamos esses sintomas nas outras variantes", afirma.

Ainda conforme o infectologista, os sintomas mais comuns nos casos de gripe se parecem muito com resfriado comum, porém mais intensos. "Dor de garganta mais intensa, dor de cabeça, dor no corpo, nas articulações, fraqueza, uma prostração mais intensa. A influenza provoca febre com temperatura acima de 38,5º, explica.

#### VULNERÁVEIS

De acordo com os infectologistas, devem ficar mais atentos ao aparecimento de sintomas gripais as pessoas dos grupos vulneráveis (quem tem obesidade grave, idosos acima de 60 anos, crianças com menos de cinco anos, gestantes, puérperas e pacientes com insuficiência cardíaca, renal ou hepática). Um sinal de alerta para todas as pessoas é a falta de ar.

## Principais sintomas entre as doenças







Esse grupo vulnerável é considerado prioritário para a vacinação de gripe, por exemplo. A Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (SMS) está convocando essas pessoas para se vacinar contra a Influenza H3N2, para protegê-las e conter o avanço do surto da doença em Salvador. Entre 2021 e 2022, 1.064 casos de influenza e 48 óbitos foram contabilizados na cidade.

Este ano, pouco mais de 820 mil pessoas da população em geral receberam a vacina contra gripe. Desse total, o público alvo corresponde a 445 mil pessoas, 63% de cobertura. A meta da SMS é imunizar pelo menos 90% do público elegível que reside na cidade.

Na Bahia, de 1º de novembro de 2021 até 11 de janeiro deste ano, a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) registrou 1.872 casos de Influenza A, do tipo H3N2, distribuídos em 163 municípios. Deste total, 1.006 (53,7%) são residentes em Salvador.

De acordo com a Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Bahia, dos 1.872 casos, 390 evoluíram para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e necessitaram de internação, com 72 pacientes vindo a falecer, resultando uma letalidade de 18,5%.

Apesar do crescimento recente dos casos de Covid-19, ainda não há uma pressão sobre os leitos de UTI e não houve aumento de mortes. No início de dezembro do ano passado, a média de casos diários ficava em torno de 500. Agora, esse número subiu para dois mil. A média de mortes diária se mantém em 15. Os infectologistas atribuem a preservação de vidas ao efeito da vacina, que evita casos graves, e à menor letalidade da variante ômicron.

"Existe uma boa percentagem de pessoas vacinadas. As pessoas estão tendo a ômicron e a vacina da Covid pode ter uma proteção cruzada contra essa variante também", observa o infectologista Claudilson Bastos. Ele frisa a necessidade de continuar com medidas preventivas para conter a disseminação do vírus, pois a vacina sozinha não impede a transmissão.

Clarissa Cerqueira ressalta a importância de tomar a vacina e completar a imunização com todas as doses disponíveis. "A gente observa claramente que as pessoas que se vacinaram tem quadros bem leves e quem não tomou vacina está internando e indo para UTI", destaca.



## Juliana, vem ver os delírios da direita

#### **Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

O ritmo e o volume dos acontecimentos são de uma intensidade tal que algo ocorrido há apenas alguns meses reaparece na memória como fossilizado, de tão antigo que parece. Não faz nem um ano que um vídeo da atriz Juliana Paes viralizou, mas já parece anos. Em junho do ano passado, "Ju" achou por bem oficializar sua posição política neutra e a registrou em imagens, dizendo-se desamparada. Não via eco de sua representação nem na direita arrogante nem nos delírios comunistas da extrema-esquerda (sic).

Sete meses depois, Ju deve estar menos desamparada, envolvida com o 'muito calor humano' das gravações da nova novela das nove, o remake de Pantanal, em que fará a personagem da mãe de Juma Marruá, vivida no passado por Cássia Kis. Mas no entorno, no que se refere ao clima político vigente no país, o caldo só entorna. A flagrante inviabilidade, até aqui, da tal terceira via e da inexistência de um nome que pareça ter consistência para chegar perto das intenções de voto de Lula e Bolsonaro nas pesquisas, contribui ainda mais para a polarização, cada dia mais delirante.

E vamos combinar que se é para chamar alguma coisa de delirante no comportamento político das pessoas, a extrema-direita avança todos os dias muitos degraus rumo ao topo do delírio. Enumerar delírios da direita renderia diversas colunas, todas sob o risco de parecerem referir-se a ficção, e das muito ruins. O pastor delirante mor da República, Silas Malafaia, em nome da liberdade de

expressão, teve posts banidos das redes sociais nesta semana por delirar no grau máximo e afirmar, sem meias palavras, que a vacina de crianças contra o vírus da Covid é sinômino de infanticídio. A hashtag #DerrubaMalafaia funcionou e a aberração do pastor foi excluída pelas empresas.

Que nome dar senão delírio ao apego da direita bolsonarista aguerrida, os 20% que avaliam o presidente como ótimo e bom, à condenação da vacina? A essa altura dos acontecimentos, o que o presidente, sua tropa mais próxima e os negacionistas ganham politicamente fazendo campanha contra a vacinação? O que o presidente ganha acuando e atacando o presidente da Anvisa, a quem não pode demitir, como tem feito? O ministro das Comunicações, Fábio Faria, também conhecido como o genro de Silvio Santos, recentemente participou de um encontro na igreja Lagoinha, em Orlando, na Flórida (EUA), e alertou os evangélicos presentes. Se o comunismo voltar, se referindo ao PT, as pessoas vão morrer de fome no Brasil.

Estamos em 2022, o presidente é Jair Bolsonaro, um lunático da extrema-direita populista, tem muita gente passando muita fome, pessoas em filas disputando ossos descartados por açougues, mas o delírio do ministro prega uma fome futura e pela via do comunismo, se Lula vencer a eleição. Em São Paulo, a coroa do PIB nacional, quem delira batendo o pé que vai porque vai ser governador do estado representando a direita bolsonarista é Abraham Weintraub, que saiu escondido do país e do Mi-

nistério da Educação pela incompetência extrema e pediu a prisão dos ministros do Supremos, vagabundos, segundo ele.

#### **DONA DE MOTÉIS**

A onda bolsonarista que reivindicava o selo de direita elegeu muita gente de primeiro mandato país adentro. Uma delas foi a senadora Soraya Thronicke, no Mato Grosso do Sul, vice-líder do Governo no Senado. Empresária do ramo de motéis, Soraya tornou-se famosa com sua participação na CPI da Covid no Senado. Chamou atenção por suas intervenções mais equilibradas, distantes dos delírios de gente como Marcos Rogério e Luiz Carlos Heinze, o senhorzinho que colocou Rancho Queimado no mapa midiático.

Por defender agora a construção do que ela chama de direita racional, em oposição à "direita camicase que se autodestrói", a senadora vem sendo linchada moral e politicamente, com campanhas de ódio nas redes e nos grupos bolsonaristas que antes a aplaudiam. Defensora da vacina e crítica dos que atacam o STF e o Congresso, Soraya agora é atacada por ser dona de rede de motéis. Motel não pode, mas Regina Duarte vê Jesus Cristo caminhado de braços dados com o presidente empanzinado num corredor de hospital e Fabrício Queiroz, o miliciano, já está anunciando a campanha para deputado federal pelo Rio de Janeiro. Quer ter uma rachadinha para chamar de sua. Ô, Juliana, tem que ver isso daí do delírio comunista da extrema-direita.

#### Debate entre Moro e Ciro

O pedido de Ciro Gomes (PDT) para Mário Kertész organizar um debate entre ele e o ex-juiz Sergio Moro (Podemos) foi um dos assuntos mais comentados da última terça-feira na plataforma Twitter. O ex-governador do Ceará aproveitou um trecho da entrevista dada por Moro à Rádio Metropole para propor o confronto de ideias entre os dois postulantes ao Planalto. No trecho destacado, Moro diz que "debate com qualquer um, a qualquer momento" e completa dizendo que é "muito mais preparado". Ciro, então, escreveu: "Meu caro Mário Kertész, dê esta oportunidade ao Moro de mostrar que é "corajoso e bem preparado". Organize um debate meu com ele, em seu programa, qualquer dia, de preferência ainda esta semana".





#### Rui banca restrição com avanço da Covid

O novo decreto que regulamenta as medidas restritivas de enfrentamento à pandemia na Bahia e reduz o público para 3 mil pessoas gerou insatisfação entre os profissionais da área de eventos no estado. A Associação Baiana de Produtores de Eventos (Abape) se posicionou contra nas redes sociais. O governador Rui Costa (PT), no entanto, mostrou estar mais preocupado com o avanço da pandemia. "Diminuí e posso diminuir ainda mais, quanto maior o número de pessoas ativa", alertou o petista em coletiva. O governador voltou a cobrar que as pessoas compareçam aos postos para tomar as doses de reforço. Segundo a Sesab, 1,5 milhão de pessoas não tomaram a segunda dose

## Metropole aceita mediar debate

Diante da repercussão, Mário Kertész gravou um vídeo nas redes do Grupo Metropole se propondo a mediar o encontro, afirmando que já mandou, inclusive, um convite para Moro. O vídeo repercutiu nos principais veículos impressos do país e foi postado pelo próprio Ciro Gomes em suas redes sociais. Ciro disse que "Moro, agora não tem mais desculpa. Mário Kertész se prontificou a realizar o debate entre nós dois no dia e na hora que você quiser. E agora? Vai ficar feio você fugir depois de garantir que aceita debater com qualquer um". O ex-juiz Sérgio Moro ainda não se pronunciou se aceitará ou não o encontro.

#### Perdendo apoio

Ex-apoiador do presidente, tendo participado até de manifestação ao lado do mesmo, Antonio Barra Torres sinaliza ter rompido definitivamente com Bolsonaro. O diretor da Anvisa divulgou uma carta em que cobra publicamente o presidente após ataques à agência. Esta não é a única baixa entre coligados de Bolsonaro. Comandante do exército, o general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, e outros generais, têm se afastado do presidente por entender que o tratamento dado à pandemia, sobretudo na vacinação de crianças, tem sido um colossal fracasso.

## **ACM Neto** com Covid

Pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (DEM) divulgou em suas redes sociais que recebeu o diagnóstico positivo para a Covid-19. O ex-prefeito disse que tem apenas sintomas leves e agradeceu à vacina pelo quadro tranquilo. "Já estou em isolamento e cumprindo todas as recomendações médicas", escreveu.



**CURSOS DE REFERÊNCIA** 

para você!





**INSCRIÇÕES ABERTAS** 

**srcursos**.com.br 71 **9 9684 - 9438** ©





Jornal da Metropole, Salvador, 13 de janeiro de 2022



Crise econômica e instabilidade política intensificam saída de brasileiros para outros países do mundo; país vive 'fuga de cérebros'

#### **Texto Gabriel Amorim**

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Os destinos são os mais diferentes, o desejo um só: realizar o sonho de uma vida melhor, com mais segurança e maiores oportunidades de emprego.

Dados do Ministério das Relações Exteriores apontam quase 20% de aumento no número de brasileiros residentes no exterior nos últimos anos. De acordo com o último relatório que mapeia a comunidade brasileira fora do país, 4,2 milhões de pessoas decidiram buscar outra moradia pelo mundo. Os números mais atualizados são de 2020, quando as fronteiras em diversos países foram fechadas em função da pandemia.

Entre tantos brasileiros, vários baianos também decidiram deixar a terrinha. É o caso do advogado Vinícius Barreto, de 29 anos, que mora no Canadá há seis meses e passou a trabalhar como gerente de negócios.

Uma expectativa de melhor valorização profissional foi justamente o que levou Vinícius a buscar a vida fora do país. "Infelizmente, o Brasil não é um país fácil para um profissional em início de carreira. Além das opções serem limitadas, os jovens ainda precisam lidar com a imensa desvalorização profissional. A vontade de mudança sempre existiu, mas se intensificou bastante nos últimos anos devido à enorme crise que o Brasil vive", analisa o baiano que assumiu um cargo de gerência na empresa onde trabalha apenas cinco meses depois de imigrar.

"Emprego aqui tem demais, sobra. O que o Canadá busca é justamente isso, profissionais qualificados que venham a agregar ao pais", analisa.

A escolha pelo país norte-americano levou em conta não só as oportunidades de trabalho, mas também fatores como segurança, receptividade de estrangeiros e vantagens para família e filhos.

O Canadá é, segundo o Ministério das Relações Exteriores, um dos dez países mais procurados por brasileiros no mundo. O alto do pódio fica com os Estados Unidos — com uma comunidade brasileira que ultrapassa 1,6 milhão. Ainda aparecem no ranking, Portugal, Paraguai, Reino Unido, Japão e países da Europa, como Itália e Alemanha.

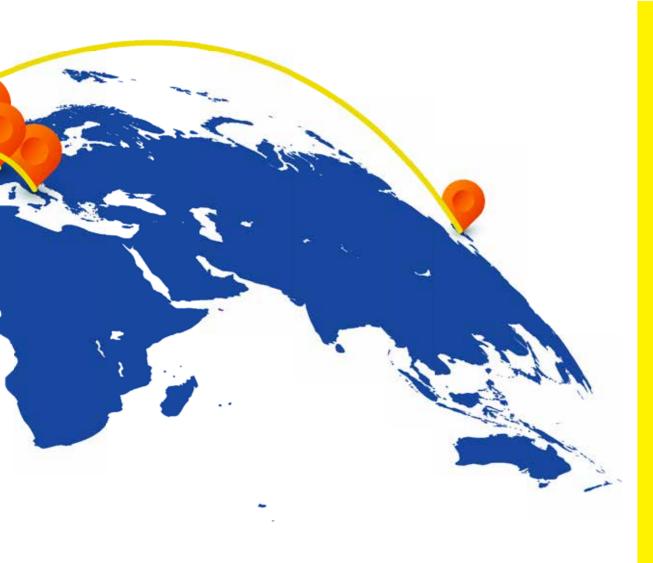
Outra baiana que decidiu pelo Canadá, a engenheira de produção Flávia Reis, de 28 anos, buscou a vida fora do país principalmente para se sentir segura. "Tive uma primeira experiência internacional em um intercâmbio e quando voltei não me sentia segura em várias situações no Brasil. Ter essa segurança e uma melhor qualidade de vida pesou muito", conta a engenheira, que tem a profissão também como aspecto importante.

"Decidi mudar de área de trabalho e passei para área de saúde, voltei a estudar, que é uma mudança que eu não teria coragem de fazer no Brasil até pela desvalorização profissional", conta.

#### FUGA DE CÉREBROS

A busca por melhores condições de vida é, segundo os estudiosos da área, uma das principais razões para que os brasileiros deixem o país.

"Um dos grupos mais expressivos de brasileiros que acabam migrando é justamente o de pessoas qualificadas que percebem que as chances de crescimento no Brasil não são aquelas que eram al-



mejadas e decidem optar pela vida fora do país. No caso dessas pessoas, o movimento de imigração é mais antigo do que nos últimos anos", explica o coordenador do Curso de Relações Internacionais da Unijorge, Matheus Souza.

Também professora de Relações Internacionais, Rafaela Ludolf corrobora e chama atenção para outro aspecto. "Muitos países têm aumentado cada vez mais as políticas de atração principalmente dessa mão de obra qualificada. Países que têm a população envelhecendo precisam atrair essas pessoas. Além disso, cidades que são conhecidas por atraírem um movimento de mudança interna, como São Paulo, têm vivido uma crise séria", diz a estudiosa.

Para os professores, no entanto, a intensificação do movimento de imigração de brasileiros nos últimos anos, pode ser explicada também por outros aspectos.

"Historicamente, a ideia de um futuro em um país que chamamos de país de primeiro mundo, já existe há décadas, desde o pós-Segunda Guerra. Nos últimos anos, o fator econômico tem sido uma chave potencializadora desse movimento. O

país enfrenta diversas crises há muitos anos", analisa Matheus.

Quem vive a imigração na pele sente de cara as diferenças. "O processo de adaptação foi melhor do que o imaginado. As diferenças sempre irão existir, assim como os prós e os contras. Mas, o fato de você está em um lugar com segurança e que te oferece oportunidades, é libertador. Os desafios são inúmeros. Ficar longe da família, amigos e sobretudo dos nossos costumes. Não podemos ter tudo, né? Infelizmente, é preciso abrir mão de certas coisas. Mas quando se coloca os prós e os contra, fica nítido que vale a pena o sacrifício", avalia Vinícius.

Para o Brasil, ver aumentar o número de cidadãos nacionais buscando uma vida lá fora não é algo positivo. "O prejuízo para o país é incalculável, justamente porque o capital intelectual é inestimável. Estamos em um país que não incentiva a educação e qualificação. Então, é natural que quem investiu anos de estudo busque essa valorização lá fora. Muitas vezes, uma inovação que o Brasil precisa, vai sair de um brasileiro que acabou de ir embora", detalha Rafaela Ludolf.

## Fluxo cresceu 20% desde 2018

Desde 2018, ano em que o Brasil passou por uma conturbada campanha presidencial, o número de imigrantes cresceu significativamente.

Até aquele ano, a comunidade alcançava 3,5 milhões de brasileiros e, desde então, teve aumento de 20%

O fato político foi o principal motivo para o arquiteto João Silva, de 25 anos, decidir arumar as malas e ir viver em Londres, em 2019. "Já estava buscando uma oportunidade de estudar em uma universidade fora, mas a intenção era me qualificar e voltar ao meu país. Sinto muita saudade das pessoas, mas depois das últimas eleições, a vontade de voltar realmente desapareceu", afirma.

O professor Matheus Souza, no entanto, não acredita que a eleição de Jair Bolsonaro tenha contribuído direta e especificamente para o aumento. "A gestão de governo conturbada feita pelo presidente Jair Bolsonaro, com certeza contribuiu para que se aprofundassem as causas imigratórias. Não diria, porém, que a figura dele ou a polarização que ele acentuou são fator primário desse aumento. Trata-se de um retrato da nossas tensões e da nossa luta enquanto sociedade", diz.

O professor chama atenção, inclusive, para a manutenção dos Estados Unidos como o país mais procurado pelos brasileiros.

"Os Estados Unidos também viveram nesses últimos anos um momento político conturbado e mesmo assim as pessoas seguiram buscando esse destino. Notadamente a percepção sobre o Brasil mudou no mundo e todas as crises, sejam políticas, sanitárias ou econômica, é que tem de fato contribuído para o aumento desse número", analisa o professor.

#### **ENTREVISTA**

## Sergio Moro

PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA PELO PODEMOS

Em entrevista exclusiva à Rádio Metropole, o pré-candidato à Presidência Sergio Moro (Podemos) negou que a Operação Lava Jato tenha sido responsável direta pela eleição de Jair Bolsonaro (PL), em 2018.

Moro depois viria a pedir exoneração do cargo de juiz federal para se tornar ministro da Justiça do próprio Bolsonaro — função que ocuparia até abril de 2020.

"A Operação Lava Jato vem depois de um caso no Supremo, o Mensalão. A corrupção no Brasil era muito grande. Mas não se tinha ideia da envergadura. O sistema político no Brasil é envolvido em corrupção. Em 2018, o sistema não conseguiu empunhar essa bandeira da integridade, da seriedade. Em certa maneira, o atual presidente se aproveitou disso. Mas, antes das eleições, eu nem conhecia ele. No fundo, a responsabilidade não foi da Lava Jato. Foi do sistema político que não conseguiu apresentar um candidato. O grande eleitor foi a frustração das pessoas com o mundo político", disse.

Nas pesquisas de intenção de voto para o Palácio do Planalto, Moro tem aparecido em terceiro, atrás de Lula (PT) e do atual presidente. Em seu melhor desempenho, soma 11%.

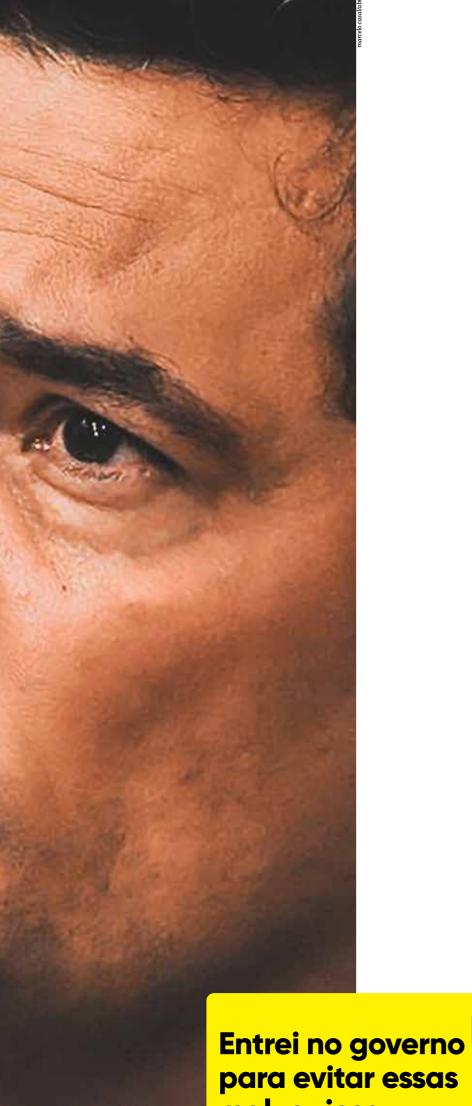
Questionado por Kertész sobre sua saída do governo, Moro disse que não quis mais continuar quando percebeu que o presidente "não protegia o combate à corrupção".

"Não fui pelo cargo. Fui pelo projeto. Em 2018, o Brasil estava dando uma virada. A corrupção sempre foi um problema no Brasil. Não o maior problema, mas ela vai se disseminando. Vai gerando uma ineficiência do estado... Então, fui para o governo para ajudar nessa virada. E, até a prova que não fui pelo cargo de Minsitro, foi que saí. Fiquei um ano e 4 meses. Quando percebi que o projeto de combate à corrupção não estava sendo protegido pelo presidente, eu saí. Meu compromisso maior era com a população brasileira. Quando chegou o momento que vi isto estava sendo sabotado, eu saí. A gota d'água foi a troca da Polícia Federal", disse.

Moro também respondeu sobre as declarações homofóbicas e misóginas que Bolsonaro já manifestava antes mesmo de ser candidato à Presidência.

"Eu entrei no governo até para evitar essas maluquices.





Quando entrei, ouvi pessoas dizendo: 'quem bom que você entrou. Vai dar equilíbrio'. Nunca imaginei que isso seria política pública. Não entrei no governo pelo poder. Se tivesse entrado pelo poder, estaria lá até hoje. Fui por um projeto de combate à corrupção. E isso Bolsonaro não seguiu"

#### QUEBROU O PAÍS?

Perguntado se a Lava Jato é responsável por quebrar empresas no país, Moro negou a associação.

"Quem revelou os crime só trouxe eles a público. Quem colocou as empresas envolvidas na corrupção que errou. Dizer que a Lava Jato levou à quebradeira é conversa fiada, de quem fez coisa errada e quer culpar a Lava Jato por isso. Mas o culpado é o corruptor", defendeu.

Moro também disse que Bolsonaro e Lula disseminam mentiras para impedir "que o povo tenha alternativas".

O ex-juiz se referiu à sua atuação com a empresa Alvarez e Marsal, consultoria que o contratou após deixar o ministério da Justiça e que trabalhava para a Odebrecht (julgada por Moro na Lava Jato).

"Quando eu era juiz o salário era bom. Não vou mentir. Era melhor que a realidade que a gente vê da maioria das pessoas do Brasil. Mas não enriqueci. Não enriqueci como juiz e nem como ministro. Fui contratado por uma empresa e fui trabalhar no exterior. Qual era meu trabalho? Compliance e anti-corrupção, no setor privado. Ensinar os dirigentes em como não se envolver em corrupção. Esse era meu trabalho. Eu pedi para colocar no meu contrato: não prestaria serviço a qualquer empresa envolvida na Lava Jato. O que acontece é que Bolsonaro e Lula disseminam mentiras porque tem medo que o povo tenha alternativas. Nunca prestei consultoria à Odebrecht".

#### FIM DA REELEIÇÃO E FORO

Questionado por Kertész sobre, caso eleito, como lidar com um Congresso envolvido em corrupção, o pré-candidato disse que "tem gente boa na política".

"Meu DNA é o combate à corrupção. Mas tem que ir muito além. Temos que usar esse ano de 2022 para conversar com as pessoas. Fazer as reformas paradas. Fazer uma revolução na educação pública. Tem muita gente boa que podemos unir para construir um melhor país. O que falta? Falta liderança. E para estas lideranças faltam compromisso primeiro com a verdade".

Moro defendeu ainda o fim do foro privilegiado e o fim da reeleição. "O presidente esquece das pessoas e passa a pensar nele mesmo com a reeleição. A gente pode fazer algo melhor. As pessoas reagem com os incentivos que recebem. Se a gente não der esse primeiro passo, nunca vai melhorar como país", diz.

para evitar essas maluquices. Não imaginei que isso seria política pública



## NÃO VAI TER LAVAGEM,



Com o aumento dos casos da Covid-19 e gripe, infelizmente, a Lavagem do Senhor do Bonfim não poderá acontecer na sua forma tradicional. Agora é hora de respeitar a ciência e proteger a vida, hora de ficar em casa. A região da Colina Sagrada estará interditada para visitação, mas não vão faltar agradecimentos, pedidos, orações e axé. **E o Senhor do Bonfim vai abençoar você, onde você estiver.** 

Acompanhe as celebrações pelo Youtube da Basílica do Senhor do Bonfim:



youtube.com/bonfimsantuario



